



ORIGEM DAS ASSESSORIAS TÉCNICAS RELACIONADAS AOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO JUNTO ÀS COMUNIDADES VULNERÁVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Palavras-Chave: Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, laboratórios de habitação, urbanização de favelas

Autoras:

GABRIELA DUARTE DA SILVA BITTENCOURT, FECFAU – UNICAMP

Profª. Drª. FABRICIA ZULIN (orientadora), FECFAU - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esta iniciação científica está inserida na parte inicial da pesquisa “Cooperação para Habitação Popular: práticas de arquitetura e urbanismo difundidas pelas instituições de ensino com comunidades vulneráveis no Estado de São Paulo”, da Profa. Dra. Fabricia Zulin, apoiadas pelo FAEPEX.

Para tanto, o contexto sociopolítico abordado se inicia em meados da década de 1980, com o processo de abertura democrática brasileira e a consequente aproximação dos arquitetos e urbanistas à reivindicação dos direitos à moradia e cidadania pelos movimentos populares. Como Joan Villà e Jorge Caron, que se aproximaram às lutas por moradia das comunidades periféricas da Grande São Paulo, por meio da Cooperativa dos Arquitetos de São Paulo (1979), cuja falta de bagagem social para lidar com diferentes classes sociais viria a instigar a formação de uma instituição inovadora para formação de um novo cenário profissional no campo da arquitetura e urbanismo.

Sendo assim, tem-se como objeto de pesquisa os Laboratórios de Habitação (LabHabs) pioneiros relacionados às instituições Faculdade de Belas Artes de São Paulo (FEBASP), Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade de São Paulo (USP). A relevância dos laboratórios elencados é pertinente a partir da análise preliminar da tese “Os Laboratórios de Habitação no ensino da arquitetura: uma contribuição ao processo de formação do arquiteto” (Pompéia, 2006) e nas demais referências bibliográficas, em que observa-se maior foco na trajetória da FEBASP e da UNICAMP, demonstrando que as informações registradas ainda são insuficientes para compreender plenamente o processo de formação e atuação desses laboratórios de habitação pioneiros. Por outro

lado, o destaque da Belas Artes sugere um protagonismo construído a partir do legado deixado pelos participantes e atividades realizadas.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada consiste em investigação bibliográfica complementada pela realização de entrevistas semiestruturadas com ex-participantes dos LabHabs, o que possibilitou a produção de planilhas para organização de dados, resumos e textos para divulgação dos resultados, permitindo disseminação clara das conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados se iniciam na sistematização das experiências dos LabHabs, com análise de todo o trajeto, estrutura de funcionamento e problemas enfrentados por cada instituição, aqui apresentados em síntese.

O LabHab FEBASP (1982–1985), pioneiro no país, surgiu em um contexto de mobilização popular e sindical, liderado por Jorge Caron e Joan Villà. Sua atuação destacou-se pela integração entre a universidade e a comunidade, a partir da cooperação com movimentos de moradia e inovação na organização pedagógica. Além disso, influenciou políticas públicas, como o FUNAPS, e deixou legado na formação crítica de profissionais que seguiram carreira na área e influenciaram a formação de novos laboratórios (Figura 1).

Criado no mesmo ano, o HABITAFUS (1982) foi coordenado por Walter Maffei, com foco no núcleo de pesquisa e projetos voltado à habitação na Região Metropolitana da Baixada Santista. O labhab teve curta duração em sua primeira fase, prejudicado pela saída de Joan Villà, pela formatura dos alunos e pela falta de institucionalização plena. Embora sua atuação tenha sido breve, documentos indicam tentativas de retomada a partir de 2003 e registros de atividades entre 2004 e 2005, além de tentativas posteriores de reativação, hoje vinculadas ao grupo OBSERVA-BS.

Outras iniciativas, como o L'Habitat (1986) na PUCCAMP, o LabHab da USP (1996) e o LabHab GFAU da USP (1997–2001), reforçaram a diversidade de abordagens: a inovação no ensino de arquitetura e urbanismo, a dedicação à pesquisa e às proposições políticas e a autogestão estudantil e ações práticas, respectivamente. Porém, os últimos três labhabs citados enfrentam carência de registros, os quais foram recuperados a partir de entrevistas mas ainda demanda-se mais investigação.

Por fim, o LabHab UNICAMP (1985-1999), surgiu a partir do envolvimento de Joan Villà na UNICAMP, onde continuou parte dos trabalhos realizados da FEBASP e incorporou tecnologias inovadoras (como os pré-fabricados cerâmicos) e processos participativos. A instituição enfrentou

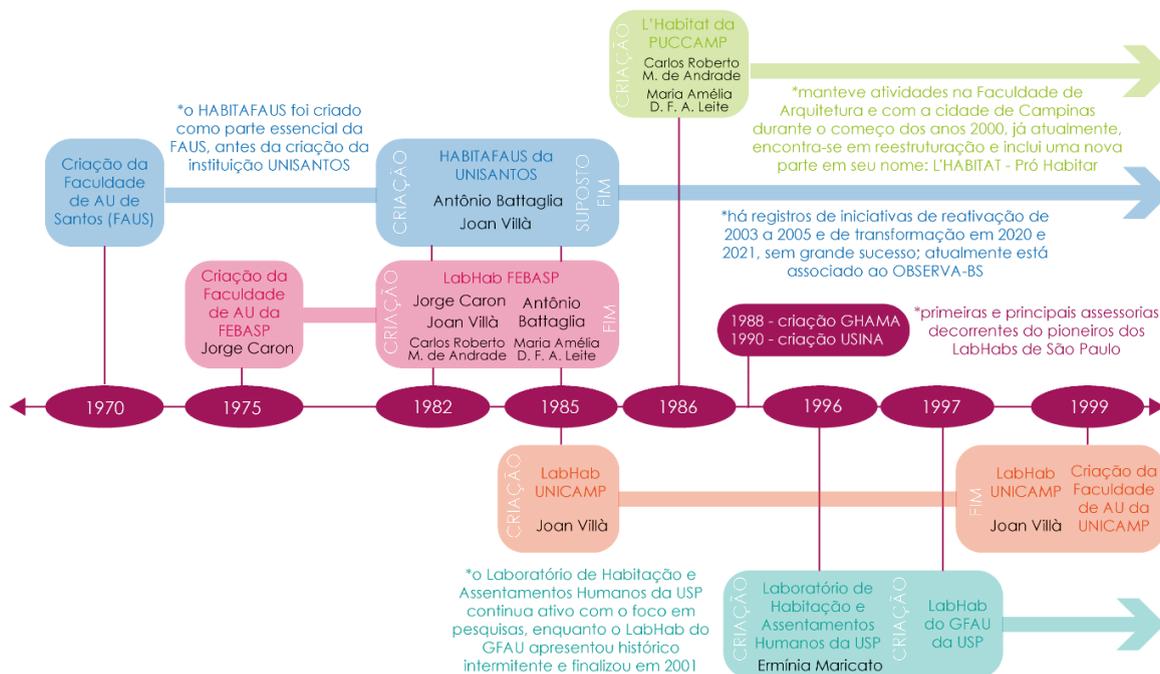
desafios institucionais que limitaram sua continuidade, como ser o único labhab estudado que não foi vinculado a uma faculdade de AU. Para análise das diferenças e relações entre eles, apresenta-se a Tabela 1 e a Imagem 1.

Tabela 1: Sistematização estrutural dos LabHabs pioneiros do estado de São Paulo

	LabHab FEBASP	HABITAF AUS	L'Habitat	LabHab UNICAMP	LabHab USP	LabHab GFAU
Vínculo	FAU FEBASP	FAU UNISANTOS	FAU PUCCAMP	NUDECRI UNICAMP	FAU USP	FAU USP
Tipo	Privada			Pública		
Início-Fim	1982-1985	desde 1982	desde 1986	1985-1999	desde 1996	1997-2001
Criador	Jorge Caron	Walter Maffei	Mancha	Joan Villà	Ermínia Maricato	Alunos
Área de atuação	São Paulo	Santos e RMBS	Campinas e RMC	Campinas, RMC e comunidades próximas	Foco em pesquisa	São Paulo
Atividade	ATHIS, Pesquisa	Experimentos construtivos, ATHIS	ATHIS, Convênios, Seminários	ATHIS, Pesquisa, Experimentos Construtivos	Convênios, Pesquisas	ATHIS, Pesquisa, Visitas
Estrutura	Profs. e alunos (bolsa 50%)	Profs. e alunos (bolsa 50%)	Profs. e alunos	Arquitetos e profissionais	Profs. e alunos	Alunos

Fonte: os autores, 2025.

Figura 1: Linha do tempo da criação e desdobramentos dos LabHabs em São Paulo (1982-1999)



Fonte: os autores, 2025.

Em comum, os LabHabs articularam-se com redes comunitárias, movimentos sociais, sindicatos e Comunidades Eclesiais de Base, criando metodologias que uniram aprendizado acadêmico, prática profissional e engajamento social. Essas experiências fortaleceram organizações como GAMHA e Usina CTAH e evidenciaram o papel transformador das universidades na luta pelo direito à moradia.

CONCLUSÕES:

Ao revisitar a origem e a trajetória dos Laboratórios de Habitação (LabHabs), evidencia-se que eles simbolizam uma nova forma de atuação universitária, onde ensino, pesquisa e extensão convergem para formar arquitetos comprometidos com os desafios habitacionais das periferias urbanas. A experiência do LabHab FEBASP, em especial, consolida-se como referência por articular um contexto histórico favorável, metodologia inovadora, corpo docente engajado e vínculos profundos com as comunidades. A combinação entre participação popular, autogestão e experimentação construtiva produziu um legado disseminado por professores e estudantes, sustentando o compromisso com a produção social da habitação.

Ademais, percebe-se que é essencial fomentar intercâmbios interinstitucionais, ampliando os repertórios tecnológicos, metodológicos e políticos. Conclui-se que o legado dos LabHabs permanece atual e urgente frente ao avanço do neoliberalismo, à crise climática e à permanência de desigualdades urbanas estruturais. Sua revitalização, agora dotada de maior respaldo institucional e simbólico, permite às universidades reafirmarem seu papel transformador. Ao formar profissionais sensíveis às questões sociais, produzir conhecimento aplicado e incidir em políticas públicas, os LabHabs materializam a convergência entre teoria e prática, canteiro e sala de aula, tornando-se instrumentos emancipatórios para os desafios urbanos do século XXI.

BIBLIOGRAFIA

- BONDUKI, N. G. **Habitação e autogestão**: construindo territórios de utopia. Rio de Janeiro: Fase, 1992.
- CARRANZA, E. G. O Centro Cultural da favela de Vila Prudente. **Oculum Ensaios**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 523–540, 2017. DOI: 10.24220/2318-0919v14n3a3774. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351754586006>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- DUALIBI, J. Arquiteto Joan Villà: A construção de pré-fabricados cerâmicos. **Revista Belas Artes**, São Paulo, v. 6, n. 2, set. 2011.
- GIROTO, I. R.; ALMEIDA, M. F. Jon Maitrejean, arquiteto (1929-2023). Professor, profissional engajado, arquiteto e, fundamentalmente, homem de espírito. **Drops**, São Paulo, ano 23, n. 187.02, Vitruvius, abr. 2023. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/23.187/8753>. Acesso em: 6 set. 2024.
- LEITE, M. A. O papel dos organismos de extensão universitária na formação do arquiteto: a experiência do Laboratório do Habitat - L'Habitat da FAU/PUC-Campinas. In: Seminário Internacional "A dimensão social da formação profissional - Após 47 anos do 'Taller Total' na FAU - UNC, 1970 -1975", I, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FIAM FAAM, 2017. v. 1. p. 85-85.
- LOPES, J. M. A.; BRAGA, M.; GERMANO, W. Nota sobre a fundação da usina. In: VILAÇA, I.; CONSTANTE, P. (Orgs.). **Usina: entre o projeto e o canteiro**. São Paulo: Edições Aurora, 2015. p. 205-207.
- LUGARINI, V. **Mutirões na gestão da prefeita Luiza Erundina**. 2016. Disponível em: https://medium.com/@veronicalugarini_1/mutir%C3%B5es-na-gest%C3%A3o-da-prefeita-luiza-erundina-1afa2eda0f1a. Acesso em: 6 set. 2024.

MACÊDO FILHO, J. M. **Projeto FAUS: ensaios no campo ampliado do ensino de arquitetura em São Paulo**. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

MARICATO, E. Loteamentos clandestinos. **Revista Módulo**, Rio de Janeiro, v. 60, n.7, p. 90-92, set. 1980.

MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 121-192.

MARTINS, M. L. R. LABHAB - Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos: Departamento de projeto da FAUUSP. **Pós FAUUSP**, São Paulo, Brasil, n. 18, p. 172–180, 2005. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v0i18p172-180. Disponível em: <https://revistas.usp.br/posfau/article/view/43428..> Acesso em: 2 jul. 2024.

MARTINS, M. L. R. Experiência de Assistência Técnica no LabHab-FAUUSP - pesquisa e participação na construção do conhecimento. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 3, 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPARQ, 2014.

MELO, E. M. **Conflitos em áreas de mananciais em São Paulo: o caso da Gleba Grajaú**. 2018. Dissertação (Mestrado em Habitat) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MONTEIRO, A. M. R. G.; VIDOTTO, T. C. A vanguarda intelectual da atuação profissional de Jorge O. Caron (1973–1984). **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, São Carlos, Brasil, v. 21, p. 236–251, 2023. DOI: 10.11606/1984-4506.risco.2023.187991. Disponível em: <https://revistas.usp.br/risco/article/view/187991>. Acesso em: 2 jul. 2024.

NEGRELOS, E. P. Caron e o ensino de arquitetura e urbanismo: a experiência do curso da Belas Artes. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, São Carlos, Brasil, v. 21, p. 131–141, 2023. DOI: 10.11606/1984-4506.risco.2023.223332. Disponível em: <https://revistas.usp.br/risco/article/view/223332..> Acesso em: 2 jul. 2024.

NEGRELOS, E. P. [Entrevista concedida a] Fabricia Zulin. São Paulo, 2025.

POMPÉIA, R. A. **Os laboratórios de Habitação no ensino da arquitetura: uma contribuição ao processo de formação do arquiteto**. 2006. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

RIBEIRO, C. M. B. **Escritórios modelo de arquitetura e urbanismo: história coletiva de uma entidade estudantil**. 2021. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2021.

RONCONI, R. L. N. **Habitações construídas com gerenciamento pelos usuários com organização da força de trabalho em regime de mutirão: o programa FUNAPS comunitário**. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1995.

RONCONI, R. L. N. **Inserção do Canteiro Experimental nas faculdades de Arquitetura e Urbanismo**. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RUGGIERO, A. S. **Jorge Caron: uma trajetória**. 2007. Tese (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo. São Carlos, 2007.

SANCHES, D. **Processo participativo como instrumento de moradia digna: uma avaliação dos projetos da área central de São Paulo (1990-2012)**. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

SANT'ANNA, A. C. [Entrevista concedida a] Fabricia Zulin. São Paulo, 2025.

SERRANO, F. [Entrevista concedida a] Fabricia Zulin. São Paulo, 2025.

VIDOTTO, T. C.; MONTEIRO, A. M. R. G. **A Cooperativa de Arquitetos da Região Metropolitana de São Paulo: da criação ao escritório piloto (1977-79)**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 20, n. 233.00, Vitruvius, out. 2019 Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.233/7549>>.

VALLÉS, R.; CASTILLO, A. **Cooperativas de vivienda en Uruguay: medio siglo de experiencias**. 2ª edição, Montevideo, Uruguay, Facultad de Arquitectura de la Universidad de la República, 2015.

VILAÇA, Í.; CONSTANTE, P. (Orgs.). **USINA: entre o projeto e o canteiro**. São Paulo: Aurora, 2016.